

## AS DUAS CASAS

Já é quase hora. Depois de uma longa vida, estou me preparando para a grande caminhada. Espero, com a bravura herdada de minha Mãe, enfrentar o desconhecido com dignidade. Estou rememorando tudo o que me aconteceu: os bons e os maus momentos, as alegrias e as tristezas, as vitórias e as derrotas, nesse caleidoscópio que é a existência. Não foi notável ou extraordinária, mas foi uma boa vida. Amei e ainda amo bastante. Procurei ser um bom filho, um marido razoável e um pai cuidadoso. Acho que tive a benção de ter conseguido as três coisas. Não deixarei fortuna mas leguei um nome. Transmiti aos filhos a instrução recebida, o que ensejou que eles fossem livres, ativos e bons. Deus me deu uma família excelente uma esposa sábia e tolerante, companheira e mãe exemplar.

Nos momentos decisivos, quando o medo e a incerteza rondavam, sempre procurei o refúgio da fé. Foi assim no dia em que o instrutor de aviação determinou que eu voasse sozinho (vôo solo), que é um marco para qualquer piloto, pois não se tem mais o recurso da presença do professor e o sucesso (e a vida) só dependem da capacidade pessoal. Dirigi o pequeno avião para a cabeceira da pista. A boca estava seca, as mãos

tremiam, o frio dominou meu estômago, enquanto a mente febricitante passava em revista as lições estudadas e o treinamento haurido. Enquanto verificava os instrumentos, consegui "mastigar" um Padre-Nosso e uma Ave-Maria. As orações me fizeram bem e decolei para o meu destino.

Não sei quando, mas espero que demore, devo rezar novamente, buscando a força da crença. Poderei, então, decolar, para um voo mais alto e incerto.

Enquanto escrevo estas palavras, fico pensando que um dia todos têm de deixar, voluntária ou involuntariamente, as coisas mais caras e queridas. A casa é uma delas, por ser o abrigo, o local de descanso o ninho do amor, onde tive o privilégio de conviver com os filhos pequenos até a adolescência. A minha casa não é um palácio, mas é o meu castelo. Meus livros de direito e de literatura, companheiros constantes dos dias e noites, estão nas estantes. Meus remédios estão à mão. As armas também. A mesa, as cadeiras, a cama, a tralha de pesca estão perto e, pelo tempo vivido, fazem parte da gente. Conheço-as com minúcias e as amo também quase como às pessoas da família. É uma bela casa e está impregnada de amor e carinho, as quais a transformaram no lar, de onde vêm a segurança e a felicidade. É um pouco triste cogitar da possibilidade de deixá-la. Mas, fazer o que, já que a roda do tempo não para...

Fui adestrado para lutar, com orientação segura e amiga de meu Pai e a coragem férrea de minha Mãe. Nunca esmoreci. Tropeçando, caindo, levantando, às vezes chorando, consegui vencer as deficiências e limitações. Em várias ocasiões meu coração e minhas mãos sangraram, tocados pela insegurança e pelo medo, não sabendo que trilhas seguir. Sobrevivi aos pequenos pecados e às grandes tentações. Tive fraquezas e cometi erros. Apesar de tudo, sabendo o que podia ou não fazer, construí uma família. Passei dias e dias buscando nos livros o meu norte, em demanda da luz. Lutei tanto, arrotei tantos perigos que, ilusoriamente, me senti tocado pela imortalidade. Persegui muitos sonhos, pouco conseguindo, porque me perdi na multidão dos insensatos.

Agora, já meio cansado, sinto que preciso começar outro e definitivo combate; minha sobrevivência post-mortem. Não quero chegar com as mãos vazias. É mister que eu lembre os melhores "pedaços" desta minha primeira vida, para, como advogado, poder influir e dominar o último julgamento. A cada demérito tenho que opor uma virtude, a cada mesquinha levatada devo mencionar algum traço de nobreza. Sei que não será fácil o combate solitário, do qual dependerá o prêmio ou o castigo. Já venci muitas causas impossíveis. Quem sabe poderei passar no derradeiro teste. Conto com a ajuda preciosa e incondicional de meus Pais, que já estão por lá. Pode ser que deixando esta boa e amada casa, encontre outra melhor. A esperança é grande. A fé também.